

ENREDOS

Livro 29

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



SEU NOME

A manhã apresentou-me o seu nome como a última poesia. Ela chegou como inspiração salvadora e se foi como dolorosa despedida, entrou como obra insólita e saiu como obra inédita pronta para ser companhia na solidão, junto comigo deitar na rede, capaz de expulsar as insônias e desgastar as distâncias. Sobraram impossíveis.



FAVORES E SURPRESAS

Teus incessantes pedidos me encontram frágil e individualista, não cumpro acolhimentos, ensimesmado em contradições agendo encontros onde a disposição é pequena e minha vontade escassa. Com a paciência abreviada declaro-me impedido, em total desarmonia, desencontro-me das perguntas e das respostas fixas, assessoro-me de favores e de surpresas.

OLHOS AFUNDADOS

Os olhos afundados no rosto eram dolorosos, resvalavam neles sentimentos desacostumados sem saber o que deles se esperava. Subindo e descendo tentavam aliviar o peso morto, a impressão era que aquilo tudo não acabaria mais. Esperar tanto tempo para dizer que perderam o rumo, não sabendo mais para onde olhar. Aos tantos anos deixaram de lado a nitidez, sem escolha, acolhem a escuridão para seguirem desobedientes fazendo de conta que ainda veem. Os olhos não pareciam mais os mesmos, embora o rosto jogasse o olhar demorado na mesma direção.



COM OS OLHOS CARREGADOS

Com os olhos carregados de uma tristeza, nostalgia da inocência cujo texto se perdeu desagregando a paz da união. Sujeita à mutilação ela carrega um cerimonial antigo guardado na memória, como se fosse um tributo contrasta e viabiliza arremedos que insistem em despertá-la da felicidade.

ABRO UMA VOZ

Abro uma voz que diz o que não pode ser dito por acaso, feito banal, uma voz impossibilitada de sofrer ausências, determinada a não fugir, movida para denunciar que corro perigo. Pensava resistir calado a tudo aquilo que tentado não guardasse, mais ansioso que acertado fartei-me de silenciar fazendo-me de conta estar em porto seguro.



FRAGMENTOS DE AMIZADE

Fragmentos de amizade procuram apoio nos sinais certos, reconhecem aqueles que por fortaleza jamais disfarçam seu compromisso com a verdade e quando conosco a repartem o fazem mantendo-se autenticamente afáveis, auxiliares que chegam sem violências, fartos de benevolências. Assim repartem a amizade.

TUA SOMBRA

Arranhava tua sombra movendo-me de um lado ao outro criando sucessivas fantasias extraídas como febres, artificios que passeavam no meu refúgio e acabaram arremessados na minha cama implorando companhia.



PORTADORAS

É melhor estar contigo que perder tempo sonhando com pérolas e livros. Tento traduzir-te, faço um trabalho muito mais próximo aos meus interesses e de um significado muito maior para o desenvolvimento do conhecimento da beleza e seus derivados. Crio um trabalho que em breve estará entre os primeiros recursos procurados por qualquer um que estude a história da estética e de suas portadoras.

DAS VALAS

A natureza parece brincar quando em ti produz maravilhas, implanta a graça, negocia novidades com o espanto. Em ti, a natureza tem o objetivo de despertar a tristeza, transmitindo compatibilidade com a beleza. Nada oferece mais certeza de que és a maravilha exótica que aguça os sentidos, evocadora da inspirada vontade de ser explorada com franca e curiosa sinceridade. Cativante e terna, escudas motivas àqueles que por ti saem das valas das carências.



MESMA COISA

Cotejo tua presença e as minhas imaginações como se fossem realmente uma mesma coisa na minha vontade inventada. Vivo me preparando para que alguma coincidência não me surpreenda deitando no meu sonho alguma realidade, tão surpreendente que me chegue como um insulto, um medo, denúncia da minha fragilidade e do meu despreparo em te acolher.

VANTAGENS

Ainda assim, te apresentas com vantagens, chegas a minha vida como uma antiga heresia pronta, perigosamente preparada como uma irresistível tentação. Reconheço teus sinais dominado pelo desejo de te experimentar. Inclino-me a converter-me em teu súdito, adorador, tosco, embora guarde um pouco das minhas vontades, combinação das minhas prioridades autênticas e falsas, todas, as guardo para ti.



FLUTUO

De tuas fendas explode a alegria, com a qual brinco feito criança entre magníficos trajetos acompanhados da carícia, da cobiça, do olhar vigoroso e consentido. Todos os trajetos sulcados me levam a outras fendas, afluentes vazando amores ardorosos da periferia ao centro, da urgência à calma, da brevidade à tardança. Avanço não poupo pecados, me banho na orla dos lábios, lavro, semeio até me transformar no teu desejo.

TREINO

Enfileirados carinhos pedem tua companhia, correm atrás duma reciprocidade que conviria demorada, mais tempo definindo meu destino. Faço de mim esse eterno aprendiz, cumprindo meu ritual de conquista. Respeitando teus mistérios, faço durar esse passeio, informo a urgência de recompensas. A vida me treinou para buscar o que desejo.



AQUELA QUE ME FAZ SONHADOR

Nascem incontáveis promessas que imagino já acontecidas, dou-me conta, desconfio que nada daquilo existe, mesmo assim, participo da festa, formo posições preocupado com o encaminhamento da próxima canção para encantar aquela que me faz sonhador.

FINS ABREVIADOS

Percebendo que as tuas vontades carregam penas, devo estar pronto para não cometer alguma ação inconveniente. Escondido numa moderação que não me pertence, ajo como estranho ao meu próprio exagero, faço louvores que disfarçam meu ciúme viciado. Esse viver alheio segue uma obediência que foge ao meu interior pulsante, intolerante, como não convém ao amante que apresento ser. As atenções dispersas escondem o que revelo, faço o impossível para não ser descoberto por quem me olha, ainda que insuficiente para descobrir-me. As atenções sem aperfeiçoamentos baixam a frequência de me olhares e de me ouvires, alimenta o hábito de enxergares falsas perspicácias. As doutrinas dos amantes desavisados exigem inspirações imprudentes, elas reforçam tolas ilusões que com pressa abreviam os fins.

A COR DA TUA PELE

Pela cor da tua pele minha observação nota dela um realismo fracionando, menos realista do que tudo aquilo que tentas representar. Pela cor da tua pele foram frações insuficientes para chegar as façanhas, foram afetos poucos, desvios íntimos, pequenos amores fluidos incessantes para causas pequenas, com pouco ou nenhum efeito para perdurarem, coisas pequenas que convidam a presença do esquecimento para não perder o ar, a graça e a pose.



QUERIA TER OLHOS

Queria ter olhos para olhar melhor o abraço da chegada e da despedida, as paixões declaradas, o vigor do sonho e a frágil realidade, e vestir-me com uma estética por saber que ao sentir o faço como humano.

AQUELA QUE ME FAZ SONHADOR

Nascem incontáveis promessas que imagino já acontecidas, dou-me conta, desconfio que nada daquilo existe, mesmo assim participo da festa, formo posições preocupado com o encaminhamento da próxima canção para encantar aquela que me faz sonhador.



FINS ABREVIADOS

Percebendo que as tuas vontades carregam penas, devo estar pronto para não cometer alguma ação inconveniente. Escondido numa moderação que não me pertence, ajo como estranho ao meu próprio exagero, faço louvores que disfarçam meu ciúme viciado. Esse viver alheio segue uma obediência que foge ao meu interior pulsante, intolerante, como não convém ao amante que apresento ser. As atenções dispersas escondem o que revelo, faço o impossível para não ser descoberto por quem me olha, ainda que insuficiente

para descobrir-me. As atenções sem aperfeiçoamentos baixam a frequência de me olhares e de me ouvires, alimenta o hábito de enxergares falsas perspicácias. As doutrinas dos amantes desavisados exigem inspirações imprudentes, elas reforçam tolas ilusões que com pressa abreviam os fins.



DIGNO INCLUIDO

Gratifique-me moderadamente, faça-me apropriado à tua concessão, partilhe a cortesia não ofereça obstáculo ao meu delicado convite. Considere-me digno da inclusão se esse amor convier que iguale.

AÇÃO SOCIAL

Com uma ação social você sai do lugar de executor e se sente aprendiz de algo que não sabia que tinha.



ÚLTIMO RECURSO

O último recurso será por determinação, o anterior foi por conveniência, mais que anterior, por insistência, o anterior do anterior, por resistência. Demito-me contra a vontade, dou lugar ao haja o que houver; e nada houve, espero de boa ou má vontade; e não há vontade, rodo a mercê da corrente; e não há fluxo, resigno-me a não querer; e ainda quero. Não havendo apelo nem agravo; sigo aferrado, aturando, vou-me deixando ficar.

MINHAS SUSPEITAS

Minhas suspeitas não se coadunam com a tua delicadeza. Atrevido assusto e ameaço, me equivoco, pois a quem deveria atingir era àquele que me dirigiu o golpe.



MEIO TERMO

O modo como me faço presente denuncia um velho hábito de acabar nos extremos do êxito ou do fracasso. Abjuro o meio termo, ele não me diz nada, nem máscara nem cara lavada, nem ontem nem amanhã. Em tempos presentes, de desperdícios, evito bater em retirada, odeio ficar meio na vida, meio fora dela, de tudo. Ausentar-me estando sendo o mesmo que ir; ficando. Torno-me possível, assim não me desfaço nem me isento de ser quem sou. Afino o idioma ao mesmo tempo em que quase nada calo.

SUTIL SILÊNCIO

Senti ter que fazer o que não creio. Afasto as dores passageiras, finjo que não me ofendes quando não me dizes o que espero. Declaras uma nova dor, demonstras um exagerado desinteresse, um eficiente descuido. Finges ser distraída, me confirmas teu desamor na forma de sempre, me obrigas a acatar-te, calculadamente. Acabo ficando nos meus silêncios, disfarçando-me de insensível.



SENTIDOS OPOSTOS

Concedo-te a razão. Adio as fantasias, guardo a calma, diluo o orgulho por meio de arranjos, rebaixo a inspiração à condição de terminar não existindo, esqueço que amar é uma questão e um assunto principal só para mim, culmino inventando desculpas, disfarçando as declarações, as decepções, fingindo conveniências.

UM PEITO E UM ESPANTO

Mostras um peito pudico que se joga sobre um desejo que se espanta disfarçado, à distância. Mostras um peito posto delicadamente à mostra para ser visto até aí, não mais. Teu peito provoca revoluções nesse desejo sem que o ofereças ao toque. Aproveito o instante em que a liberdade passeia entre meu olho e teu vestido.



O IMPROVÁVEL

Cancelo o improvável. Suspeito das previsões sabendo que o presente não conhece o futuro. Pronuncio planos e promessas, aspiro o sal da vida, o cheiro dos indícios que leva ao caminho do lugar mais cômodo e da cama mais alegre. Atento contra teu pudor, assumo o risco, as modificações e as palavras andam desconhecidas, sentirei como interesses particulares, farei coisas comuns na dor ou na alegria. Dosarei os impactos, de preferência acalmando as novidades.

UMA NOVA VERSÃO

Prometo uma nova versão para minhas carícias. Farei as graças, combinarei as cores, viajarei por teu corpo, serei patrimônio, ficarei permanente, celebrarei a declaração de amor, a dedicação simples na rotina guardada entre a harmonia e o encanto.



FÉRTEIS RAÍZES

Sendo o meu amor como férteis raízes, penso-o como força e amparo. Sou portador de acumuladas esperanças. Tamanho amor remoça. Abraço teu centro, tua periferia, teu longe e perto, teu horizonte, misturo uma simpática declaração, embargo teus próximos desejos para desaguar nos meus.

VÁ

Internalizo algumas recordações, agasalhando a solidão. Recomendo-me deixar de ser aquele que fui, doador, apaixonado. Tu te esqueceste de agradecer-me ao ir-te. Meu olhar já não anseia te alcançar.



AMOR EFICAZ

Nossos suores, embriagados pelo vinho, viajam em direção à tentação. Dominantes sensibilidades nos envolvem com agasalhos. Abordamos nossos prazeres, consentindo conhecer-nos afinados em um ritual de autorização. Aceitos os contágios de alegria, nos interessamos em amar-nos, eficazes.

CAMINHE PELOS MEUS OLHOS

Penso tuas razões, há coisas que se dão em um tempo que não corresponde ao das minhas necessidades, sempre urgentes. O que eu possa fazer por ti? Não existe em pedi-lo. Que posso fazer para ter-te, beijar-te suave, distribuir carícias em teu coração para que me consoles? Como fazer para ter calma, uma luz segura surgirá para dar a pauta? Fecha os olhos que eu te guio, te alimento; caminha pelos meus olhos enquanto descanso nos teus como um eterno aprendiz.



MEU PROTOCOLO

Considerarei a observação meu protocolo de ensaio, pois isso documenta meu sentir. É o que me acontece quando estou contigo. Olho o céu, a lua, conto estrelas, invento-lhes histórias, me permito dar conta da vida. Respiro fundo, sento, providencio o alimento que meu corpo espera.



Roberto Curi Hallal

